

FENOLOGIA DE CULTIVARES DE LÚPULO NA REGIÃO DO PLANALTO SUL CATARINENSE¹

Danielle Delfes de Oliveira², Leo Rufato³, Mariana Mendes Fagherazzi⁴, Francine Regianini Nerbass⁵, Antonio Felipe Fagherazzi⁵, Aike Anneliese Kretzchmar⁵, Bruna Lopes da Silva Gonçalves⁶

¹ Vinculada ao projeto “Adaptabilidade de diferentes cultivares de lúpulo, composição química de cones e elaboração de cerveja no Planalto Sul Catarinense”

² Acadêmica do Curso de Curso de Agronomia – CAV – Bolsista PIVIC/UDESC.

³ Orientador, Departamento de Agronomia. CAV - UDESC – leoruffato@yahoo.com.br

⁴ Doutoranda em Produção Vegetal - CAV – UDESC

⁵ Professores do Departamento de Agronomia - CAV

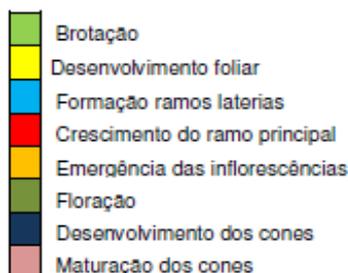
⁶ Acadêmica do Curso de Agronomia – CAV

O lúpulo é uma das matérias primas indispensáveis para elaboração de cerveja, sendo uma planta aromática cultivada para fins industriais. No Brasil, o cultivo do lúpulo foi intensificado há menos de uma década, impulsionado principalmente pelo aumento das novas microcervejarias e pelo potencial de consumo, visto que o Brasil importa de modo integral o que é utilizado desse insumo cervejeiro para a produção de cervejas. De tal modo, a avaliação fenológica de diferentes cultivares de lúpulo em determinadas regiões com potencial de cultivo é necessário para se conhecer as fases do crescimento e desenvolvimento, tanto vegetativa como reprodutiva, possibilitando desta forma, demarcar as épocas de ocorrência e as respectivas características. Portanto, a fenologia é uma ferramenta auxiliar na definição de técnicas de manejo, sendo importante este conhecimento para impulsionar esta recente cultura no Brasil. O estudo teve por objetivo avaliar a fenologia de diferentes cultivares de lúpulo no Planalto Sul Catarinense. O ensaio foi conduzido no município Lages-SC em uma área experimental do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, na safra 2019/20. As cultivares avaliadas foram Cascade, Columbus, Chinook e Yakima Gold. O sistema de condução utilizado foi o tipo vertical, com sistema de tutoramento em “V” na linha e altura de postes de 4,30 metros de altura. O arranjo de plantas foi de 1,00 m entre plantas e 3,5 m entre linhas, totalizando uma densidade de 2.857 plantas por hectare, sendo que o plantio das mudas ocorreu em outubro de 2017. Para avaliação fenológica foram marcadas seis plantas por bloco e semanalmente foi avaliado o início da brotação, a emissão de ramos laterais, início da florada, formação dos cones e início da colheita, seguindo escala fenológica proposta pela BBCH (ROSSBAUER, 1995). Na Figura 1, encontram-se as datas dos principais estádios fenológicos das cultivares estudadas. As cultivares Cascade e Yakima Gold apresentam um curto período reprodutivo, ou seja, período compreendido entre a emergência das inflorescências e a colheita, quando comparado com as demais cultivares. Foram 37 dias para Cascade, 38 dias para Yakima Gold e aproximadamente 60 dias para as cultivares Chinook e Columbus. Entretanto, Yakima Gold é a cultivar que mais tarda em iniciar a brotação, 15 dias após a primeira cultivar. A Columbus é a cultivar mais precoce para iniciar a brotação, porém a que teve o maior ciclo produtivo, aproximadamente 191 dias, dois dias a mais que Chinook. As diferentes cultivares possuem distintas datas de ocorrência para os principais estádios fenológicos. Essa diferença ocorre devido à variedade, clima e posição geográfica (JONES, 1997; BRIGHENTI, 2008). Estudando a fenologia de diferentes variedades de uvas na Serra Gaúcha, Mandelli (2003) explica que a classificação baseada na época de brotação é importante para os viticultores, pois permite a utilização variedades de brotação

precoce em locais com baixo risco de ocorrência de geadas tardias, e variedades de brotação tardia em locais propensos a esse fenômeno. Esse mesmo raciocínio pode ser utilizado para as cultivares de lúpulo estudadas. As cultivares Chinook e Columbus, com as suas datas de brotação no mês de setembro, estão expostas ao risco de danos por geadas, de ocorrência comum nas regiões de elevada altitude, durante esse período. Esse trabalho possibilitou o conhecimento do comportamento fenológico de cultivares no Planalto Sul Catarinense, sendo uma importante ferramenta para a melhor elucidação da cultura no país e para a definição futura de tecnologias de manejo e produção.

Figura 1. Fenologia de diferentes cultivares de lúpulo no município de Lages, SC durante o ciclo de cultivo 2019/20.

Mês/Semana	Setembro				Outubro				Novembro				Dezembro				Janeiro				Fevereiro				Março				Ciclo Dias				
	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4					
Cascade																																	180
Chinook																																	189
Columbus																																	191
Yakima Gold																																	155



Palavras-chave: *Humulus lupulus* L. Crescimento. Desenvolvimento.